

AS TRÊS PRINCIPAIS TECNOLOGIAS DE SUPORTE

INTERNET OF THINGS



Conectar sensores e outros aparelhos de recolha e transmissão de dados faz do IoT uma inovação tecnológica essencial à criação das Smart Cities – pode ser visto como o motor desta nova realidade social. Hoje, abrange mais do que apenas semáforos, sistemas de recolha de lixo urbano ou sistemas de transportes públicos, passando a incluir também dados sobre saúde, segurança, serviços públicos e privados, entre outros.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



Se um automóvel não cumpre o seu propósito apenas por ter um motor, o mesmo acontece com o IoT no âmbito das Smart Cities. A imensidão de dados recolhidos através de sensores instalados nas cidades tem pouca, ou até nenhuma, utilidade se não for possível analisá-los e tratá-los – é aqui que entra outro dos componentes essenciais, a IA. Com o poder computacional, estes dados podem ser distribuídos a determinados grupos de cidadãos que deles necessitem, mas também podem ser utilizados para gerir, de forma automática, vários sistemas citadinos.

BIG DATA



O poder do Big Data associado ao IoT e à IA torna possível a análise em grande escala dos dados recolhidos nas cidades em tempo real. Permite que cidades como Barcelona ou Amesterdão utilizem as informações geradas pelos smartphones dos turistas para, entre outras coisas, perceber onde e quando haverá maior fluxo de visitantes e, por consequência, responder com um aumento de policiamento ou transportes públicos.

PODER DE TRANSFORMAÇÃO



O crescimento das populações urbanas em todo o mundo está cada vez mais acelerado, provocando, em muitos casos, uma sobrecarga nos serviços públicos, no congestionamento rodoviário e, por vezes, a diminuição da qualidade de vida dos habitantes. É, por isso, um conceito que tem vindo a generalizar-se nos últimos anos, mas também a evoluir para um sistema tecnológico integrado que abrange cada vez mais áreas da sociedade.

2,5 Mil milhões

Representa o aumento do número de habitantes mundiais em cidades até 2050, atingindo os 66% quando atualmente é pouco mais de metade da população mundial a viver em metrópoles.

Fonte: Departamento de Economia e Assuntos Sociais das Nações Unidas – “World Urbanization Prospects”

81 mil milhões de Dólares

Estimativa sobre o valor investido em tecnologia relacionada com as Smart Cities em 2018. Segundo a instituição, este número vai disparar para 158 mil milhões de dólares em 2022.

Fonte: International Data Corporation

365 milhões de Euros

Orçamento da Parceria Europeia de Inovação para Cidades e Comunidades Inteligentes (EIP-SCC) para apoiar e incentivar o desenvolvimento de soluções comerciais para Smart Cities.

Fonte: UE

+ TEMPO LIVRE



A implementação de Smart Cities e a utilização crescente de aplicações que facilitam a vida dos habitantes em mobilidade, segurança, saúde ou produtividade pode significar um ganho de 15 dias por ano para cada cidadão.

Fonte: Juniper Research

+ SEGURANÇA



Um levantamento da McKinsey Global Institute em três cidades-exemplo permitiu perceber que a tecnologia das Smart Cities pode aumentar o tempo de resposta dos serviços de emergência em **20% a 35%** e reduzir o crime em **8% a 15%**.

Fonte: MGI

+ SUSTENTABILIDADE



As metas ambientais fazem parte das vantagens e potencialidades que as cidades inteligentes podem trazer à sociedade. A utilização desta tecnologia pode permitir a redução das emissões poluentes entre **10% a 15%**, a quantidade de água potável gasta por habitante e a produção de lixo não reciclado por habitante.

Fonte: MGI

+ MOBILIDADE



Com os sistemas de tráfego urbano conectados, recolhendo e analisando os dados gerados, é possível melhorar os índices de mobilidade nas cidades inteligentes. Através de notificações em tempo real, os cidadãos passam a saber quais as vias de trânsito obstruídas ou mais lentas, assim como alternativas que lhes permitem poupar tempo, combustível e dinheiro. A poupança diária do tempo gasto em deslocações pode ir dos **15 aos 30 minutos**.

Fonte: MGI

A APOSTA LISBOETA

A capital portuguesa, através da Câmara Municipal de Lisboa, está a investir no plano de transformação da cidade que vai permitir torná-la mais inteligente, mais ágil e competitiva. Até ao final de 2019, o município pretende lançar uma app móvel que usa os dados da Plataforma de Gestão Inteligente de Lisboa, criada no verão de 2017, para facilitar a vida aos habitantes e visitantes da cidade.

1,5 milhões de Euros

Valor investido pelo município lisboeta na criação e desenvolvimento da plataforma que junta, além de todos os serviços internos da câmara, cerca de 30 serviços externos – incluem-se a EMEL e a Carris, por exemplo. Vai permitir que os utilizadores de serviços da capital tenham mais e melhor informação a partir do seu smartphone

FUNCIONALIDADES EM DESTAQUE

